

- a) Sede do Bloco de Esquerda - Madeira, com a seguinte morada: Rua dos Tanoeiros – 43 1º Andar, para os aderentes da Região Autónoma da Madeira;

Data e horário do ato eleitoral: 4 de novembro, das 15:00 às 18:00.

Mesa da Assembleia Eleitoral: A MAE é constituída pelos seguintes elementos: Cássia Almeida; Dina Letra; Egídio Fernandes; Andrés Vargas;
Para qualquer esclarecimento, a MAE poderá ser contactada através do número 933952843.

Votos por correspondência: Os envelopes com o voto por correspondência devem chegar à sede do Bloco de Esquerda - Madeira, com a seguinte morada: Rua dos Tanoeiros 43 – 1ºAndar 9000 – 057 Funchal, até às 20 horas da véspera do dia da assembleia eleitoral e entregues nas mesas de voto respetivas a tempo de serem escrutinados juntamente com os votos presenciais.

Listas de candidatos/as a delegados/as à XI Convenção:

MOÇÃO M: UM BLOCO QUE NÃO SE ENCOSTA – EM MOVIMENTO!

1. Egídio Paulo Caires Fernandes – A7350
2. Duarte Nuno da Silva Alves – A8307
3. Sónia Maria Fernandes Teixeira – A13410
4. Viviana Bernardete Rodrigues – A9221
5. Igor Martins Ferreira – A12425
6. Rogério Fernandes Almeida – A11376
7. Jéssica José Rodrigues Freitas – A12419
8. Fábio Caires Silva – A7689
9. Miguel Ângelo Andrade Rodrigues – A12947
10. Marlene José Rodrigues Freitas – A12423
11. Sofia Nicole Aveiro Rodrigues – A12465
12. Paulo Rúben Martins Ferreira – A9080
13. Eva Tatiana Martins Neves – A13544

PLATAFORMA Y: MAIS BLOCO, MELHOR AUTONOMIA PARA A MADEIRA

1. Paulino Ascensão – A10926
2. Ernesto Ferraz – A6783
3. Cássia Almeida – A11375
4. Rui Ferrão – A13297
5. Luisa Santos – A13537
6. Paulo Alexandre Santos – A10734
7. Débora Vasconcelos – A13418
8. José António Figueira – A13014
9. Elisabete Figueira – A7691
10. Tiago Camacho – A13481
11. Josefina Melim – A3567
12. Ricardo Giestas – A11864

13. Maria da Luz Andrade – A13479
14. Miguel Silva – A13412
15. Amândio Pateca – A12801
16. Teresa Azevedo – A6280
17. Dino Pereira – A13538
18. Teresa Faria – A13545
19. Armando Pateca – A5150
20. Roberto Vieira – A11717
21. Irene Viveiros – A13532
22. José Luis Jaleco – A13536
23. Lúcia Castro – A11137
24. Paulo Sousa – A13456
25. Sara Sousa – A13455
26. Jaime Pestana – A12835
27. Daniela Silva – A13533
28. Arlindo Sousa – A13514
29. Virgínia Ornelas – A13692
30. Miguel Ascensão – A13414
31. Fátima Freitas – A13528
32. João Ferrão – A13296
33. Celeste Mendonça – A13446
34. Pedro Felgueiras – A13521
35. Doroteia Freitas – A13515
36. Liliana Santos – A12508
37. Lino de Freitas – A13442
38. Adelina Santos – A13457

PLATAFORMA K: O BLOCO MAIS FORTE PARA MUDAR O PAÍS A REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

1. Roberto Almada – A3579
2. Dina Letra – A3588
3. Conceição Pereira – A2949
4. João Menezes – A3802
5. Agostinha Castro – A4384
6. Marcolino Pereira – A13021
7. Carlos Pereira – A3566
8. Francisca Jardim – A13114
9. Carlos Faria – A3577
10. Maria Ganança – A2947
11. Pedro Marques – A7952
12. David Vargas – A6172
13. Marta Marques – A13483
14. Tomás Márquez – A12999
15. Tomás Jardim – A13113
16. Paula Rodrigues – A3347
17. Delmiro Ferreira – A5124
18. Carlos Plácido – A10732
19. Gorete Bento – A9628
20. Humberto Abreu – A3586
21. Lucinda Silva – A2945
22. José António Freitas – A9626
23. Aleixo Camacho – A11306
24. Fátima Gonçalves – A2953
25. José Ezequiel Nóbrega – A10735
26. Iolanda Correia – A5130
27. Danilo Gonçalves – A11976
28. Carla Abreu – A9632
29. Paula Santos – A5119
30. Hélder Julião Gonçalves – A11301
31. Ana Isabel Camacho – A11304
32. Carlos Alves – A9688
33. José Manuel Abreu – A9631
34. Nina Jokisic – A11899

PLATAFORMA Y - MAIS BLOCO, MELHOR AUTONOMIA PARA A MADEIRA

O Bloco realiza a sua XI convenção nacional a 10 e 11 de novembro, para **definir a estratégia de âmbito nacional** para os próximos dois anos.

Na Madeira tivemos a VII convenção regional em março, da qual resultou uma nova direção política. **Esse foi o tempo e o local próprios para debater e decidir da estratégia de âmbito regional** bem como o balanço dos anos recentes. Suscitar de novo esse debate no âmbito da convenção nacional é desrespeitar os aderentes e as escolhas legítimas que fizeram na convenção regional, é desconsiderar a Democracia.

Somos um partido democrático, republicano e socialista, a legitimidade política dos seus órgãos eleitos e da sua estratégia dependem acima de tudo do sufrágio pelos aderentes – **em março último a escolha foi clara!** Não há outra fonte de legitimidade que possa sobrepor-se à que decorre do voto, seja baseada em fidelidades pessoais ou de ordem metafísica – que é típico das dinastias comunistas ou das monarquias absolutas. Num movimento socialista a igualdade é o valor fundamental, não há “únicos importantes” nem insubstituíveis. **É a força do coletivo que determina os resultados.**

Os subscritores desta plataforma expressam o seu empenho em contribuir para um Bloco mais forte e o compromisso com o seu projeto radical de transformação da sociedade.

Autonomia do projeto político do BE-Madeira

O BE participou em 2017 e pela segunda vez, na coligação vencedora na CMF, agora denominada “Confiança”. O presidente da câmara eleito foi apontado pouco depois como cabeça de lista do PS às regionais de 2019. Uma situação singular em que um aliado no plano municipal é adversário no plano das regionais, o que coloca desafios à nossa atuação enquanto perdurar essa duplicidade de papéis. **A participação na coligação autárquica não vai condicionar a nossa autonomia no plano das regionais, nem inibir a crítica justa e coerente,** face aos parceiros da coligação e, em particular, face ao PS.

Os 40 anos de laranjal deram origem a uma teia densa de promiscuidades público-privadas e fizeram emergir grupos económicos poderosos, alimentados pelo orçamento regional. Grupos que se mostram tranquilos com a possibilidade de um governo regional do PS. A escolha de altos responsáveis de grandes grupos económicos regionais para coordenar o programa eleitoral do PS é disso reveladora, não pode ser escamoteada e é preocupante.

As forças políticas mais representativas no parlamento regional – PSD, CDS, JPP e PS - estão de acordo quanto ao fundamental do modelo económico e social neoliberal vigente. Todos fazem a apologia do “investidor privado” como motor da criação de riqueza e do emprego; da superioridade da gestão privada sobre a pública; da privatização e concessão de serviços públicos; do mito do empreendedorismo, ou a fantasia que os problemas sociais se resolvem com resposta individual e não com respostas coletivas.

O BE centra as suas propostas na defesa da gestão pública das atividades estratégicas e dos serviços públicos essenciais para o bem de toda a população. **O objetivo de afastar o PSD do poder é insuficiente, a Madeira precisa de uma rutura profunda:** acabar com os monopólios privados, com a tutela de um punhado de famílias sobre a economia e o poder político regionais; afirmar o interesse coletivo e o investimento público reprodutivo como motor do desenvolvimento e da criação de emprego qualificado e duradouro.

O projeto político do Bloco é radicalmente diferente é a verdadeira alternativa à hegemonia neoliberal, aposta nas respostas públicas e na ação coletiva contra o mito do individualismo e ao mesmo tempo combate o conservadorismo nos costumes e todas as formas de discriminação. **Há uma fronteira política clara entre o Bloco e os partidos do arco dos interesses privados. Só um reforço da representatividade do Bloco garante a mudança efetiva de políticas** que se impõe.

Melhor Autonomia regional

O PSD reclama ser o campeão da Autonomia na Madeira. No entanto o autonomismo dos seus protagonistas históricos só surgiu depois de abril de 74 e como reação dos setores protegidos da ditadura de Salazar à perda dos seus privilégios que a revolução significava. Tratou-se de um autonomismo oportunista das elites socioeconómicas que encontraram guarida aos seus interesses no regime de Jardim.

O BE afirma-se defensor de uma Autonomia diferente, em prol do bem-estar do povo praticada internamente no respeito pelo poder local e pelas organizações da sociedade, não uma autonomia para proteger os interesses dos poderosos herdeiros da ditadura. **O BE deve desmistificar e não apoiar as teses do ‘inimigo externo’** que não são mais que espantalhos para desviar a atenção do favorecimento sistemático dos grupos económicos privilegiados, em detrimento do bem do povo.

A Autonomia política da Madeira e dos Açores tem merecido o apoio sem reservas do Bloco de Esquerda em todas as instâncias do poder onde está presente. Mas as organizações do BE nas Regiões Autónomas não gozam do mesmo grau de autonomia no quadro do partido que as próprias Regiões gozam na organização do Estado. Por coerência deve ser assumido o objetivo de progressivamente avançarmos para um grau de autonomia interna equivalente.

PLATAFORMA K - O BLOCO MAIS FORTE PARA MUDAR O PAÍS E A REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

As e os aderentes do Bloco de Esquerda Madeira **subscritores desta plataforma reconhecem-se e identificam-se com a orientação política da Moção A, proposta por Catarina Martins, Pedro Filipe Soares e Marisa Matias**, e no seu projeto de direção partidária. É com base nesse terreno comum e com a motivação de contribuir para a construção de um Bloco mais forte para mudar o país e a Região Autónoma da Madeira que nos apresentamos como candidatos/as a delegados/as à XI Convenção Nacional do Bloco de Esquerda.

Do balanço e da alternativa

A recuperação eleitoral e social do Bloco de Esquerda começou em 2015 nas eleições para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira. A clareza da sua proposta política aliada à combatividade das e dos ativistas do Bloco Madeira, sustentadas numa sinergia de unidade interna e na solidez dos seus candidatos e candidatas, deram ao Bloco um resultado eleitoral até hoje histórico e do qual resultou a constituição de um grupo parlamentar regional.

Abdicar deste património político, dos seus principais protagonistas e ignorar as suas lições seria um aventureirismo irresponsável com pesados custos para o Bloco de Esquerda na Madeira e no país e para a luta da esquerda na Região. É contra o risco deste retrocesso e com a vontade de mobilizar o Bloco para o centro da luta política na Madeira que os subscritores da Plataforma A se apresentam ao escrutínio das e dos aderentes do Bloco Madeira, com a certeza de que **a força do Bloco reside na assertividade e coerência da sua alternativa política e na confiança gerada pelos seus e suas porta-vozes.**

O Bloco a caminho das Regionais de 2019

«A Madeira permanece uma das regiões mais desiguais e com maiores índices de pobreza do país. O governo regional, incapaz de responder à crise social e económica da Região, esconde-se na estafada responsabilização do governo da República para esconder a sua inação e subserviência aos interesses económicos instalados na região.

O PSD de Miguel Albuquerque está enfraquecido e, pela primeira vez, é possível retirar a direita do governo. O PS decidiu candidatar Paulo Cafôfo, que ganhou a Câmara Municipal do Funchal numa coligação em que o Bloco participa desde a primeira hora (...). Um governo do PS, a sós ou com o CDS, estaria limitado a uma alternância incapaz de romper com os setores rentistas e a promiscuidade entre público e privado que marcam o atraso da região.

Só o crescimento do Bloco de Esquerda pode garantir uma alternativa política na Madeira. O Bloco apresenta-se às eleições regionais da Madeira com um programa centrado no combate à corrupção e ao rentismo e nas respostas sociais e económicas urgentes para o combate à pobreza e à precariedade». (in, Moção A UM BLOCO MAIS FORTE PARA MUDAR O PAÍS)

Reconhecendo-nos na orientação proposta pela Moção A **reforçamos que só a efetiva rutura com o PSD/Madeira e a sua prática governativa se afigura possível construir um modelo de desenvolvimento económico progressista para a Região que assente no pleno emprego, no**

combate à pobreza, na redução dos impostos sobre o trabalho e o consumo, na renegociação da dívida e no reforço da qualidade e universalidade da oferta dos serviços públicos. O Bloco de Esquerda Madeira deve constituir-se como a alternativa política e social credível que se propõe cumprir esse programa.

Em sintonia com o seu projeto transformador, nas eleições à Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira **o Bloco de Esquerda Madeira deve apresentar a sua candidatura e programa eleitorais próprios.**

A eleição de cada deputado ou deputada bloquista contribuirá decisivamente para a derrota do PSD Madeira e para a construção de uma alternativa de governo que ponha termo aos mais de quarenta anos de maioria absoluta laranja. Por outro lado, é também a certeza de que **a mudança será efetiva e não se ficará por uma simples substituição de antigas clientelas por novas, como parecer ser o projeto do PS Madeira para a Região.**

O nosso compromisso como delegados e delegadas à XI Convenção Nacional do Bloco de Esquerda

Os candidatos/as a delegados/as por esta Plataforma são aderentes do Bloco de Esquerda com causas, propósitos e ideias claras. Por isso, a eleição de cada delegado e delegada corresponder a dar mais força a estas ideias:

1. Um Bloco mais forte no combate à corrupção, ao nacionalismo ultraconservador, ao autoritarismo de direita e à escalada militarista, na defesa do combate às alterações climáticas, no acolhimento e defesa dos migrantes e na solidariedade internacional ativa;
2. Um Bloco comprometido em construir uma alternativa de governo socialista e popular para Portugal, que rompa com a chantagem europeia da dívida e do défice e responda pela defesa dos salários, das pensões, dos direitos laborais e sociais, dos serviços públicos, do aprofundamento e alargamento dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos e pela democratização da economia nacional;
3. Uma candidatura europeia que se bata pela “recuperação do emprego, dos direitos do trabalho e do Estado Social, uma estratégia económica contra as alterações climáticas e o compromisso feminista e antirracista, a recusa da Europa fortaleza e a solidariedade entre os povos”;
4. Um Bloco de Esquerda democrático e participativo que aprofunde e aprenda com as suas experiências militantes e cresça na luta social de todas as causas do socialismo dos nossos tempos;
5. Um Bloco que prossiga o seu caminho de defesa e alargamento das Autonomias Regionais, uma das mais importantes conquistas do 25 de Abril de 1974;